

A SAÚDE NÃO É NEGOCIÁVEL



Guia para compreender, monitorar
e conter a interferência da indústria
do tabaco nas políticas públicas

**Fundación InterAmericana del Corazón -
Argentina (FIC Argentina)**

Scalabrini Ortiz 2470, CP C1425DBS. Ciudad
Autónoma de Buenos Aires, Argentina.
Tel/fax: +54 11 4831 2238
www.ficargentina.org / institucional@ficargentina.org

ACT | Aliança de Controle do Tabagismo

Rua Batataes, 602, cj 31, CEP 01423-010, São Paulo,
SP, Brasil.
Tel/fax: +55 11 3284 7778, 2548 5979
Av. N. Sa. Copacabana, 330/404, CEP 22020-001,
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
Tel/fax: +55 21 2255 0520, 2255 0630
www.actbr.org.br / act@actbr.org.br

**Fundación InterAmericana del Corazón -
México A.C. (FIC México)**

Río Danubio 49, Col. Cuauhtémoc, Deleg. Cuauhtémoc,
México, D.F., C.P. 06500.
Tel: +52 55 5208-0020
www.ficmexico.org / ficmexico@ficmexico.org

Corporate Accountability International

10 Milk Street, Suite 610. Boston, MA 02108. USA
Oficina América Latina: Cra. 68A No. 22A-75 C.3
Bogotá, Colombia
Tel: +57 3114426404
www.stopcorporateabuse.org

A SAÚDE NÃO É NEGOCIÁVEL

Guia para compreender, monitorar e conter a interferência
da indústria do tabaco nas políticas públicas

“A SAÚDE NÃO É NEGOCIÁVEL. Guia para compreender, monitorar e conter a interferência da indústria do tabaco nas políticas públicas” é um material desenvolvido em forma conjunta entre a Fundación InterAmericana del Corazón – Argentina (FIC Argentina), a Fundación InterAmericana del Corazón – México (FIC México), a Corporate Accountability International – Colômbia (CAI Colômbia) e a Aliança de Controle do Tabagismo (ACT – Brasil), editado e publicado pela Fundación InterAmericana del Corazón – Argentina (FIC Argentina) com o apoio da Campaign for Tobacco Free Kids.

2012

Elaboração de conteúdos

Mariela Alderete (FIC Argentina)
Patricia Gutkowski (FIC Argentina)
Yul Francisco Dorado (CAI Colômbia)
Mônica Andreis (ACT Brasil)
Erick Antonio Ochoa (FIC México)

Edição:

Mariela Alderete
Patricia Gutkowski
FIC Argentina

Colaboração:

Jaime Arcila
CAI Colômbia

Yahaira Ochoa Ortiz
Tania Silva Castillo
FIC México

Ana Luíza Curi Hallal
ACT Brasil

Verónica Schoj
Belén Rios
Moira O’Shee Birkenfield
Cinthia Shammah
Laura Itchart
FIC Argentina

Comitê Assessor

Ellen Feighery
Patricia Sosa
Campaign for Tobacco Free Kids

Ernesto Sebricé

Stella Aguinaga Bialous

Desenho gráfico e diagramação

Julieta Racket

Foto da capa

Laura Shargorodsky

ÍNDICE

01	Introdução	7
02	O que é a interferência da indústria do tabaco e por que precisamos monitorá-la?	10
	2.1. Interferência da indústria do tabaco em políticas de saúde	10
	2.2. Táticas e estratégias da indústria do tabaco	12
	2.3. Argumentos da indústria do tabaco para interferir nas políticas de controle de tabaco	15
03	Conhecer a indústria do tabaco e identificar suas relações com legisladores/políticos	17
	3.1. Quem somos nós, quem são eles?	17
	3.2. Passos para construir um mapeamento de atores	18
04	Ferramentas para monitorar as ações da indústria do tabaco contra as políticas de saúde	22
	4.1. Fontes de informação	23
05	Ações em defesa da saúde pública	26
	5.1. Detectar a interferência	27
	5.2. Estratégia política	28
	5.3. Estratégia de comunicação	29
	5.4. Estratégia legal	30
	5.5. Definir o alcance da estratégia: local, nacional ou internacional	32
06	Apêndices	33
	6.1. Fontes de informação sobre as atividades da indústria do tabaco	33
	6.2. Organizações de controle de tabaco da América Latina	40

Introdução

A epidemia do tabagismo é um problema internacional que acarreta devastadoras consequências sanitárias, sociais, econômicas e ambientais. Hoje, ela é responsável por mais de cinco milhões de mortes anuais, com custos sanitários e ambientais que superam qualquer estimativa.

O crescimento dos indicadores de mortalidade por causas atribuíveis ao tabaco, o aumento do consumo de cigarros e outros produtos derivados do tabaco -particularmente nos países em desenvolvimento- com a carga de morte e doenças que causam, bem como o custo que o consumo de tabaco impõe às famílias das vítimas, às pessoas de baixo nível sócio-econômico e aos sistemas nacionais de saúde, fazem com que as políticas públicas de controle de tabaco sejam uma prioridade na agenda governamental internacional.

A indústria do tabaco produz e promove um produto que provoca dependência e causa comprovadamente doenças, deficiências e mortes. Os objetivos da indústria do tabaco e o desenvolvimento de políticas efetivas de saúde pública são incompatíveis. **Quando um governo admite a indústria do tabaco como sua interlocutora, enfrenta-se a possibilidade de desenvolver políticas que protejam os lucros das empresas multinacionais do tabaco às custas da saúde e da vida da população.**

A indústria do tabaco debilita as políticas de controle de tabaco quando:

- Interfere na sanção e implementação de legislação eficaz para o controle do tabaco e/ou para promover medidas ineficazes que só servem para proteger seu negócio.

- Entra em litúgio contra políticas de controle de tabaco.

- Financia governos e organizações da sociedade civil, através dos programas de responsabilidade social corporativa (RSC) e estratégias de marketing, com o intuito de legitimar sua imagem pública e influenciar decisões políticas.

- Utiliza terceiros ou grupos de fachada para fazer lobby e impedir a adoção de políticas de saúde efetivas.

- Financia consultores científicos para divulgar pesquisas tendenciosas que respondem a seus interesses.

Os objetivos da indústria do tabaco e o desenvolvimento de políticas efetivas de saúde pública são irreconciliáveis.

Para reduzir as mortes provocadas pelo consumo de tabaco e pela exposição à fumaça de tabaco, há uma série de medidas de comprovada efetividade que a indústria do tabaco tenta bloquear sistematicamente. Tratam-se de medidas tais como as políticas de preços e impostos de tabaco, as leis de ambientes 100% livres de fumaça (aplicáveis a todos os espaços fechados de acesso público e lugares de trabalho), as advertências sanitárias com imagens nos maços de cigarros e a proibição de atividades de promoção, publicidade e patrocínio pela indústria do tabaco. Estas políticas são algumas das ferramentas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde para reduzir, na população, o consumo de tabaco, como se revela na Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT),¹ primeiro tratado internacional de saúde pública ratificado por mais de 170 países, cujo objetivo é combater, de maneira global, a epidemia do tabagismo.

O artigo 5.3. da CQCT e suas diretrizes proporcionam um plano de ação concreto para prevenir a interferência da indústria do tabaco nas políticas de controle de tabaco.

No artigo 5.3. e suas diretrizes,² a CQCT sugere um plano de ação concreto para prevenir a interferência da indústria no desenvolvimento de políticas governamentais no que diz respeito ao controle de tabaco. Estas diretrizes são aplicadas a funcionários públicos, representantes, assessores e funcionários de qualquer órgão de governo ou instituição pública nacional, estadual ou municipal que tiver algum vínculo com as políticas de controle do tabaco.

As diretrizes estabelecem que os governos devem:

- Não dar tratamento preferencial à indústria do tabaco.

- Conscientizar sobre a natureza aditiva e nociva dos produtos de tabaco e sobre a gravidade da interferência da indústria do tabaco nas políticas de controle de tabaco.

- Estabelecer medidas para limitar as interações com a indústria do tabaco e garantir a transparência das interações que ocorrerem.

- Rejeitar as parcerias e acordos com a indústria do tabaco para evitar conflitos de interesses com os representantes oficiais e funcionários do governo.

- Exigir que as informações fornecidas pela indústria do tabaco sejam transparentes e precisas.

- Denormalizar e, na medida do possível, regular as atividades que a indústria do tabaco descreve como «socialmente responsáveis», incluindo mas não se limitando aos programas de Responsabilidade Social Corporativa.

Apesar de todos os esforços que estão sendo realizados, a indústria do tabaco continua procurando brechas para entrar em contato com novos públicos e mercados, burlando ou bloqueando políticas de saúde.

Portanto, é preciso que a sociedade civil implemente um sistema de monitoramento que permita detectar a interferência da indústria e responder de forma rápida a fim de impedi-la e proteger o direito à saúde. Neste sentido, este guia fornece as linhas gerais para sistematizar o monitoramento das ações da indústria do tabaco, documentá-las, divulgar

suas ações entre audiências fundamentais e desenvolver estratégias para contrapor e conter essa influência.

NOTAS

-

1 A Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (CQCT) é o primeiro tratado internacional de saúde pública, que foi aprovado em 2003 e entrou em vigor em 2005. Seu objetivo principal, conforme o artigo 3º, é “proteger as gerações presentes e futuras das devastadoras consequências sanitárias, sociais, ambientais e econômicas geradas pelo consumo e pela exposição à fumaça do tabaco, proporcionando uma referência para as medidas de controle do tabaco, a serem implementadas pelas partes nos níveis nacional, regional e internacional, a fim de reduzir de maneira contínua e substancial a prevalência do consumo e a exposição à fumaça do tabaco.” Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, Organização Mundial da Saúde, 2003. Disponível em:

http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/convencao_quadro_texto_oficial.PDF (acesso julho de 2012)

-

2 Diretrizes para a aplicação do artigo 5.3. da CQCT da OMS (decisão FCTC/COP3). Disponível, em português, em: http://www1.inca.gov.br/tabagismo/cquadro3/diretrizes_para_implementacao_do_artigo53_da_CQCT_v2.pdf (acesso junho de 2012)

O que é a interferência da indústria do tabaco e por que precisamos monitorá-la?

Interferência da indústria do tabaco em políticas de saúde

O principal objetivo das empresas multinacionais de tabaco é incrementar suas vendas. Para consegui-lo, elas precisam manter seus consumidores e captar novos públicos para seus produtos. Para isso, a indústria do tabaco (IT) estabeleceu estratégias agressivas de publicidade e promoção. Além do mais, desenvolveu intensa atividade para debilitar os avanços das políticas de saúde que procuram reduzir o consumo de tabaco.

Por interferência entendemos a ação que a indústria do tabaco realiza para criar obstáculos a uma política de saúde ou as atividades que desenvolve como parte de sua estratégia institucional para melhorar sua imagem pública ou para pressionar diferentes atores sociais, a favor de seus interesses comerciais e contra os direitos coletivos.

As ações da indústria do tabaco para criar obstáculos à adoção e implementação de políticas de controle de tabaco incluem inúmeras atividades, entre as quais se destacam:

- Exigir sua participação nas mesas de negociação com os governos.
- Explorar as exceções ou aspectos deficitários das leis em vigor.
- Promover acordos voluntários ao invés de legislação.
- Distribuir modelos de legislação favoráveis para seu negócio.
- Tentar subornar legisladores/políticos.
- Financiar iniciativas governamentais para obter favores ou conivência.
- Litigar contra leis ou regulações.
- Intimidar os atores governamentais e sociais comprometidos com o

Interferência da indústria do tabaco: ações para criar obstáculos à adoção ou implementação de políticas de saúde.

controle do tabaco.

→ Desenvolver alianças estratégicas com diversos grupos sociais ou econômicos para criar “grupos de fachada” que defendam seus interesses.

→ Desenvolver atividades de responsabilidade social corporativa que construam uma imagem da indústria como comprometida com o bem-estar da comunidade.

Embora venda um produto que mata, a indústria do tabaco é uma indústria lícita, de grande poder econômico e intensos contatos com a política, que regularmente participa de debates públicos de diversos níveis na maioria dos países. Por este motivo, muitas de suas ações de interferência se desenvolvem dentro de um marco de legalidade. Porém, uma boa parte das estratégias de interferência se desenvolve de forma oculta e com informações falsas, com ações que são questionáveis, não só de um ponto de vista ético, mas também de um ponto de vista legal, porque são ações que violam os direitos humanos ou o contexto regulatório nacional ou internacional.

Atualmente, os documentos internos da indústria do tabaco são públicos e constituem uma evidência fundamental e sem precedentes sobre estas ações de interferência. Isto fez com que organizações nacionais e internacionais manifestassem a necessidade imperiosa de que os governos reduzam ou eliminem esta interferência. **Porém, e apesar da evidência, na maior parte dos países, a indústria do tabaco ainda goza de uma imagem positiva.** Esta realidade exige a denormalização do posicionamento da IT como “indústria socialmente responsável”, mediante a exposição de suas ações e estratégias de interferência abusivas nas políticas públicas de saúde. Ao mesmo tempo, é preciso promover o desenvolvimento de um contexto regulatório que garanta a transparência dos processos de tomada de decisões dos poderes públicos, excluindo a IT da mesa de negociações para o desenvolvimento de políticas de controle de tabaco.



Consenso mundial: a indústria do tabaco não deveria participar da discussão e tomada de decisões sobre as políticas de controle de tabaco.

- A **Assembleia Mundial da Saúde**, na resolução 54.18 de 2001, insta os governos, com o apoio da comunidade internacional, a combater a interferência da indústria do tabaco nas políticas de saúde. Também manifesta que a indústria do tabaco tem funcionado, durante anos, com o intuito expresso de enfraquecer o papel dos governos e da OMS na aplicação das políticas de saúde pública para combater a epidemia do tabagismo¹.
- O **Artigo 5.3. da CQCT e suas diretrizes**², aprovadas em 2008, sustentam que as políticas de saúde pública relativas ao controle do tabaco devem ser protegidas dos interesses comerciais e de outros interesses da indústria do tabaco.
- A **Declaração Política da Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral sobre a Prevenção e Controle de Doenças não Transmissíveis**³ (Nações Unidas A/65/L.50 Assembleia Geral de 2011), reconhece no Artigo 38 o conflito fundamental de interesses entre a indústria do tabaco e a saúde pública.
- O **Pacto Global das Nações Unidas**⁴, a fim de apoiar a luta contra o tabagismo, exclui as empresas de tabaco de suas iniciativas e não aceita seu financiamento.

2.2

Táticas e estratégias da indústria do tabaco

O objetivo central da indústria do tabaco é aumentar o lucro com a venda de seus produtos. Portanto, sua principal preocupação é evitar ou retardar a entrada em vigor de qualquer política pública de controle de tabaco que impacte no consumo. Caso uma política, presumivelmente efetiva, entre em vigor, a indústria agirá para que sua implementação seja fraca e ineficaz.

A sociedade civil deve ser capaz de reconhecer as táticas e estratégias da IT para poder alertar sobre elas e responder de maneira efetiva. Uma revisão detalhada dos documentos internos da indústria referentes ao controle do tabaco revelou que as companhias de tabaco têm desenvolvido estratégias muito semelhantes no mundo inteiro⁵. Algumas destas são descritas a seguir⁶:

- **Lobby**: A indústria do tabaco faz lobby direto para interferir nos processos de tomada de decisões e sanção de políticas de controle de tabaco.

Se não for possível evitar a sanção de uma nova lei, a IT promoverá medidas legislativas para proteger seu negócio. A interferência posterior à sanção de leis também é orientada a enfraquecer seu cumprimento, mediante a alteração do texto da lei (emendas) ou a promoção de regulamentações ineficazes.

→ **Outros mecanismos de pressão política:** Além do lobby, a IT realiza outras ações de pressão, como o financiamento de campanhas eleitorais, a utilização de tratados internacionais e outros instrumentos comerciais para criar obstáculos à legislação de controle de tabaco ou litigar contra ela, o financiamento de programas de responsabilidade social em colaboração com órgãos do governo e a promoção de acordos voluntários com os governos, substituindo leis efetivas de controle de tabaco.

→ **Contratação de consultores científicos e esforços destinados a modificar padrões:** No mundo inteiro, a IT tem contratado especialistas acadêmicos, cientistas, consultores e até universidades para divulgar pesquisas tendenciosas que manipulam e distorcem a evidência científica dos danos que a exposição à fumaça e o consumo do tabaco provocam. A história das pesquisas financiadas pela IT tem mostrado que os resultados são manipulados e que os relatórios, supostamente “independentes” que elas financiam, na verdade são utilizados para evitar políticas efetivas de controle de tabaco. Este tipo de estratégia tem levado as organizações científicas e acadêmicas a estabelecerem políticas institucionais de financiamento que rejeitam fundos provindos das companhias de tabaco e exigem uma declaração de conflito de interesses para estudos publicados sobre tabaco.

→ **Manipulação da informação:** A IT costuma divulgar argumentos falsos contra as políticas de saúde a fim de evitar a sanção de leis e debilitar sua aplicação. Desta forma, leva adiante campanhas na mídia e difunde mitos ou argumentos sem sustentação que questionam medidas provadamente eficazes para o controle do tabaco, criando controvérsia onde não há. Além disso, ela exagera a importância de seu papel nas economias regionais para desencorajar os governos a tomarem medidas contrárias aos seus interesses.

→ **Utilização de aliados e grupos de fachada que defendam seus interesses:** A indústria do tabaco cria alianças estratégicas com grupos-chave já estabelecidos (como o setor de hospitalidade, os donos de lojas de conveniência ou estabelecimentos comerciais, as agências de publicidade e os produtores de tabaco) ou financia a criação de novos grupos (como os grupos que defendem os “direitos dos fumantes”) para que eles se oponham à adoção de medidas de controle de tabaco.

→ **Estratégia legal:** O litígio é uma das medidas mais extremas que a IT toma para frear legislações. É uma ação que a expõe à crítica pública, já que torna público interesses que não contam com apoio popular. Por este motivo, a IT comumente utiliza diferentes grupos de fachada para que apresentem argumentos em seu nome perante a justiça.

→ **Intimidação de políticos, profissionais da saúde ou ativistas do controle de tabaco:** A IT utiliza seu poder legal e econômico para intimidar aqueles que apoiam as políticas de controle de tabaco, semeando suspeitas sobre suas motivações ou apelando ao descrédito pessoal. Esta estratégia é realizada publicamente, muitas vezes através da mídia.

“A Responsabilidade Social Corporativa da indústria do tabaco é, segundo a OMS, uma contradição inerente, dado que as atividades essenciais da indústria estão em conflito com os objetivos das políticas de saúde pública para o controle do tabaco”.

Diretrizes para a aplicação do artigo 5.3. do CQCT

→ **Filantropia e Responsabilidade Social Corporativa (RSC):** A filantropia permite que a IT ganhe respeitabilidade de setores influentes da sociedade como resultado de seu apoio a organizações ou atividades artísticas, esportivas, culturais ou humanitárias. Este respeito comprado lhe permite instalar na sociedade a ideia de que a indústria pode regular a si própria graças à ilusão de que as companhias de tabaco são boas cidadãs corporativas preocupadas com a saúde, meio ambiente e educação. Os programas de RSC incluem o financiamento de projetos de combate ao trabalho infantil, de prevenção ao tabagismo e de investimento na infraestrutura das áreas de cultura do tabaco. Estas atividades não só não reduzem o consumo do tabaco, mas também constituem estratégias de marketing altamente efetivas que posicionam a IT como um setor comprometido com o bem-estar da comunidade.

→ **Contrabando:** Em inúmeras oportunidades, o contrabando é uma estratégia utilizada pela própria IT para desencorajar ou enfraquecer as políticas tributárias e as restrições à comercialização.

→ **Violação da legislação ou utilização das brechas ou lacunas legais para maximizar a venda de seus produtos:** A IT utiliza as lacunas legislativas, burlando o espírito das leis em vigor, a fim de continuar promovendo seus produtos. Um exemplo disso é a utilização da Internet para violar as leis de proibição de publicidade, através de websites que são acessíveis de qualquer parte do mundo e o desenvolvimento de publicidade subliminar, a partir da utilização de cores e simbologia associada às marcas em países onde a proibição é completa. Nos países em que a proibição da publicidade, promoção e patrocínio de produtos de tabaco é ampla, mas não completa, a IT costuma direcionar seus esforços para tirar vantagem das exceções e das lacunas legais com estratégias que vão da exploração ao máximo da publicidade nos pontos de venda, passando pelo patrocínio institucional de eventos, quando é proibido o de marca, até o desenvolvimento de ações de responsabilidade social corporativa.

Estratégias globais de interferência

Existem estratégias e programas de responsabilidade social corporativa que a IT aplicou, de maneira simultânea, no mundo inteiro, com o objetivo de construir uma imagem de empresa responsável que age em benefício da comunidade. Entre eles, cabe salientar os programas para reduzir o trabalho infantil, para promover a tolerância social ao tabaco, os projetos de proibição de venda a menores e os de prevenção do consumo em jovens. A evidência indica que estes programas são ineficazes para atingir seu suposto propósito e que foram desenhados para posicionar a indústria do tabaco como socialmente responsável, impedir que sejam promulgadas leis eficazes para o controle do tabaco e consolidar sua credibilidade e influência no âmbito governamental⁷.

Argumentos da indústria do tabaco para interferir nas políticas de controle de tabaco

Sob o argumento de que a indústria do tabaco realiza uma atividade lícita, as corporações reclamam seu direito de intervir nos debates sobre políticas de controle de tabaco. Segundo suas próprias palavras, seu objetivo é propor “regulações equilibradas”, a fim de negociar um ponto intermediário que lhes permita cumprir com seus objetivos comerciais. Em suas comunicações, a indústria do tabaco reconhece que fabrica “um produto controverso”, embora enfatize que suas estratégias de marketing estão exclusivamente dirigidas às pessoas maiores de idade e que, portanto, oferecem um produto a “adultos bem informados”⁸. Assim, a indústria do tabaco utiliza uma linguagem e um tipo de discurso que se apresenta como conciliador, mas que deturpa a informação e procura ocultar seus verdadeiros objetivos. As regulações que a indústria chama de “equilibradas” são leis que não diminuem o consumo de tabaco e não têm qualquer impacto na saúde pública. Além disso, não há “controvérsia” alguma sobre seus produtos: não há dúvidas a respeito das devastadoras consequências do tabagismo. E, por outro lado, as ações de marketing que realiza não só se dirigem a adultos como também a adolescentes.

O argumento central que a IT utiliza contra as políticas para o controle do tabaco é do tipo econômico. A indústria atribui a si mesma um papel-chave nas economias locais e nacionais, e preponderante no mercado regional. Estes argumentos carecem de um fundamento válido, mas a IT refere que a regulação de sua atividade implicaria em uma grave ameaça para o emprego e o desenvolvimento econômico geral. Além do mais, a indústria tem desenvolvido uma série de argumentos falsos para cada política que acabam sendo reutilizados em qualquer discussão. O desafio para o movimento de controle de tabaco é desarticular a estratégia enganadora com argumentos científicos e pesquisas comprovadas⁹.

NOTAS

¹ Organização Mundial da Saúde. “Resolução 54.18 da Assembleia Mundial da Saúde”. 54ª Assembleia Mundial da Saúde, 22 de maio de 2001. Disponível em: http://www.who.int/tobacco/framework/whaEb/wha54_18/en/index.html

2 Op. Cit.

-

3 Declaração Política da Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral sobre a Prevenção e o Controle das Doenças Não Transmissíveis A/66/L.1 Disponível em: <http://www.un.org/es/comun/docs/?symbol=A/66/L.1>

-

4 United Nations Global Compact: <http://www.unglobalcompact.org>

-

5 Organização Pan-americana da Saúde, **La rentabilidad a costa de la gente: Actividades de la Industria Tabacalera para Comercializar Cigarrillos en América Latina y el Caribe y Minar la Salud Pública**; 2002. Disponível em: <http://www.paho.org/Spanish/DD/PUB/rent-cos-gen.pdf> (acesso junho 2012)

-

6 Organização Mundial da Saúde; **Tobacco industry interference with tobacco control**; 2009. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2008/9789241597340_eng.pdf (acesso junho 2012)

-

7 Anne Landman, Pamela M. Ling, e Stanton A. Glantz, **Tobacco Industry Youth Smoking Prevention Programs: Protecting the Industry and Hurting Tobacco Control**, Am J Public Health. 2002; p. 917

-

8 Ver argumentos que a IT utiliza em www.bat.com (acesso junho de 2012)

-

9 Para ampliar informações sobre os mitos promovidos pela IT e argumentos para refutá-los: www.global.tobaccofreekids.org (acesso junho de 2012)

Conhecer a indústria do tabaco e identificar suas relações com legisladores/políticos

3.1

Quem somos nós, quem são eles?

A interferência da IT em políticas públicas começa com o conhecimento, por parte da indústria, de como influir nas opiniões dos políticos-chave no processo de tomada de decisões. Por esse motivo, **os defensores das políticas de saúde devem contar com uma sólida compreensão do processo de criação de políticas, quais os atores-chave e o papel que cumprem nesse processo.** Isso ajudará a estabelecer uma estratégia de ação para defender as políticas de controle de tabaco.

Inicialmente, é necessário conhecer as características da IT no próprio país. Para tanto, devem ser identificados:

- Marcas locais de cigarros e outros produtos de tabaco.

- Relação com as principais marcas internacionais.

- Anuários e dados das empresas ou suas filiais.

- Localização dos escritórios corporativos e fábricas.

- Dados de mercado da IT (distribuição, lucros, etc.).

- Número de marcas que comercializa.

- Informações sobre a posição da empresa ou suas filiais perante as políticas de controle de tabaco.

- Relações, pactos, negociações, acordos de cooperação e/ou similares com governos nacionais, regionais e municipais.

Depois será preciso conhecer os outros atores envolvidos ou que procuram incidir na formulação ou implantação de políticas. **Os atores são os participantes ativos que interagem e negociam com outros sujeitos a favor ou contra as políticas de controle de tabaco.** É muito

O mapeamento de atores permite conhecer as lideranças, as alianças e os conflitos dos defensores das políticas de saúde e da indústria do tabaco e seus aliados.

importante conhecer seus interesses para reconhecer o campo de aliados e de opositores e estabelecer redes de contatos para a ação. **Um mapeamento de atores deve incluir os legisladores/políticos, funcionários públicos, ativistas de controle de tabaco e representantes da indústria do tabaco, sejam eles grupos de fachada ou porta-vozes da própria indústria.**

A utilização do mapeamento ajuda a representar a realidade social na qual se intervirá, compreender sua complexidade, fornecer informações para desenhar estratégias de monitoramento e planejar ações a seguir. O mapa de atores permite também reconhecer os líderes da comunidade, as alianças, os conflitos e os porta-vozes, fato que, por sua vez, ajuda a focar as atividades de monitoramento para construir estratégias específicas. Apesar de comumente manter-se estável o elenco de atores que faz parte do debate sobre políticas de controle de tabaco, deverão ser reconhecidos os setores que intervêm em cada discussão particular.

3.2 Passos para construir um mapeamento de atores

Um mapeamento de atores-chave pode ser construído seguindo três passos básicos.

Passo 1 Identificação de atores

Para fazer o monitoramento da interferência da indústria nas políticas de controle de tabaco, devem ser definidos os papéis que as instituições, os políticos, as empresas de tabaco, a mídia, os grupos organizados ou as pessoas individualmente cumprem na adoção ou na implantação de uma política de controle de tabaco determinada. Em particular, **é preciso identificar claramente diversos tipos de atores e especificar seu papel no desenvolvimento de políticas.** Deve ser levado em consideração que estes podem variar em função da temática que está sendo abordada em controle de tabaco:

1. A indústria do tabaco: empresas locais e multinacionais, operando no país, bem como suas afiliadas locais e regionais.

2. Políticos: legisladores, representantes do governo ou funcionários públicos com poder de decisão ou de influência em matéria de políticas públicas.

3. Poderes públicos: organizações governamentais em nível nacional, estadual ou municipal (ministérios, secretarias, direções, etc.)

4. Instituições públicas ou privadas: este grupo inclui desde instituições educativas -como universidades- até fundações e partidos políticos. Podem ter posições a favor ou contra as políticas de controle de tabaco.

5. Organizações de controle de tabaco e outras entidades que apoiam

ou que fazem parte de redes ou coalizões de controle de tabaco.

6. Mídia local e regional.

7. Grupos de interesses específicos, como sindicatos e associações, que podem ser aliados ou oponentes, de acordo com a política de controle de tabaco que estiver sendo discutida. Por exemplo, as associações e os sindicatos do setor gastronômico e hoteleiro, muito provavelmente, estarão envolvidos nos debates sobre políticas de ambientes livres de fumaça, enquanto que os grupos do setor de venda a varejo, como associações de donos de lojas, supermercados, padarias, mais provavelmente se envolverão em debates sobre publicidade em pontos de venda.

8. Organizações sociais: por exemplo, os grupos de pais e de direitos humanos, associações profissionais, publicitárias e de consumidores que podem ser sensíveis às políticas de controle de tabaco.

9. Sociedades científicas, pesquisadores independentes ou profissionais da saúde.

Passo 2 Classificação dos atores conforme afinidade e poder de intervenção

O objetivo de classificar os atores é reconhecer os papéis e identificar as possíveis ações que podem desenvolver. A classificação diferencia entre aqueles aliados à luta contra a epidemia de tabagismo e aqueles que são favoráveis à IT. Devem ser consideradas **três categorias**:

- **A favor:** aqueles com quem as relações de confiança e colaboração são possíveis.
- **Indeciso/indiferente:** aqueles com algum grau de colaboração potencial mas predominantemente ambíguos.
- **Contra:** aqueles com quem a colaboração não é possível nem recomendável.

Por sua vez, deve ser reconhecida a capacidade do ator de limitar ou facilitar as ações de monitoramento e a posterior intervenção, considerando os seguintes **níveis de poder**:

- **Alto:** alta influência na tomada de decisões.
- **Médio:** influência moderada.
- **Baixo:** a influência sobre a tomada de decisões ou no debate é baixa e não mobiliza os outros atores.

Passo 3 Reconhecimento das relações entre os atores

O propósito deste último passo é identificar e analisar o tipo de relações ou vínculos entre os diferentes atores e sua relação com a IT. Com estas informações podemos começar a ver pontos de interferência da indústria no desenvolvimento de políticas de controle de tabaco, seja durante o debate para a adoção de uma nova norma ou na tomada de uma decisão favorável ao controle do tabaco, durante o processo de sanção ou na regulamentação e implantação de uma nova lei.

O mapeamento de atores ajuda a representar a realidade social na qual se intervirá, a compreender sua complexidade e a elaborar estratégias de monitoramento.

As informações obtidas podem ser ordenadas em uma tabela como a seguinte:

Ator	Papel	Relação predominante	Nível de poder (capacidade do ator de limitar ou facilitar as ações)	Relacionado com...
Nome	Funções e objetivos	<ol style="list-style-type: none">1. A favor2. Indiferente3. Contra	<ol style="list-style-type: none">1. Alto2. Médio3. Baixo	

Um dos pontos-chave para classificar e analisar a posição dos atores perante as políticas de controle de tabaco é identificar seus vínculos com a IT. A seguinte lista de perguntas¹, sem esgotar o tema, pode orientar o trabalho de monitoramento ao levantar pontos de conflito que poderiam passar despercebidos para a opinião pública, mas que não deveriam ser invisíveis aos olhos dos especialistas:

→ Em seu país, as empresas manifestaram sua posição sobre a CQCT de forma pública? Se a resposta for positiva, qual foi ela? Como exprimiram sua posição?

→ Que corporações e organizações (incluindo grupos comerciais) se opõem publicamente à CQCT e/ou à legislação de controle do tabaco?

→ Seu governo mantém reuniões com as corporações de tabaco ou com alguém que represente seus interesses? Se a resposta for positiva, as reuniões são abertas ao público? As informações sobre elas estão disponíveis publicamente?

→ A indústria do tabaco financia ou já financiou, direta ou indiretamente, campanhas eleitorais em seu país?

→ As corporações de tabaco têm alguma representação nos órgãos públicos que se encarregam da saúde pública ou do controle do tabaco? Se a resposta for positiva, indique o nome do órgão governamental e descreva sua incidência nas políticas de saúde.

→ Seu governo nacional e/ou local já contratou algum antigo funcionário da indústria do tabaco? Se a resposta for positiva, poderia dar mais detalhes a respeito disso?

→ Você sabe se a indústria do tabaco já contratou algum antigo funcionário do governo? Se a resposta for positiva, tem mais detalhes?

→ Seu governo já assinou algum tratado ou acordo voluntário com corporações de tabaco, filiais, afiliadas ou agentes? Se a resposta for positiva, que parte do governo e que corporação estão envolvidas? Quais foram os objetivos específicos desses acordos?

→ A indústria do tabaco está promovendo regulações voluntárias como alternativas às normas vinculantes? Se a resposta for positiva, tem mais detalhes?

→ A indústria do tabaco desenvolve ações de responsabilidade social corporativa? Se a resposta for positiva, especifique.

→ A indústria do tabaco financia programas para a prevenção do consumo de tabaco entre os jovens? Se a resposta for positiva, descreva quais e forneça exemplos.

Ao responder estas perguntas é muito importante indicar a fonte da qual as informações foram obtidas, já que esta é a única maneira de provar sua autenticidade e de fornecer fatos concretos. Nos casos em que as informações provem de fontes informais, elas não poderão ser divulgadas publicamente. De qualquer maneira, os dados obtidos dessa forma podem ser de grande valor para que os defensores das políticas de saúde completem o mapa de atores e planejem suas estratégias para contrapor a interferência.

Organizar as informações sobre as ações da indústria do tabaco em uma tabela ou base de dados pode facilitar a sistematização, o acompanhamento e a atualização periódica.

NOTAS

-

1 Corporate Accountability International; **Protegiéndonos de las interferencias de la industria del tabaco. 2010: Guía de acción para el tratado global contra el tabaco**; 2010. Disponível em: <http://www.stopcorporateabuse.org/sites/default/files/2010-GTTAG-Spanish.pdf> (acesso junho de 2012)

Ferramentas para monitorar as ações da indústria do tabaco contra as políticas de saúde

As organizações da sociedade civil que impulsionam políticas públicas para proteger a vida da população devem dedicar esforços para impedir que os interesses comerciais da IT prevaleçam sobre os interesses da saúde pública. Para tanto, a sociedade civil deve desenvolver um sistema ou processo contínuo para monitorar, controlar e denunciar as ações da indústria que põem em perigo os objetivos de saúde. Este sistema deve monitorar a interferência de diferentes maneiras, em qualquer nível governamental, em todos os poderes do Estado e em diversos setores sociais que tem algum tipo de participação em programas de responsabilidade social corporativa e atividades filantrópicas. **Isto é o que chamamos de monitoramento da indústria do tabaco.**

A indústria interfere regularmente nas políticas de controle de tabaco, através de uma estratégia contínua, sistemática e altamente sofisticada, que se atualiza regularmente para responder a novas ameaças. Como as políticas centrais para reduzir o consumo de tabaco são o aumento do preço dos cigarros, a implantação de ambientes 100% livres de fumaça, a proibição da publicidade, a promoção e o patrocínio e a implementação de advertências sanitárias nos produtos do tabaco, o monitoramento deve atentar para os processos legislativos, as resoluções ministeriais ou do Poder Executivo e as intervenções judiciais associados com essas políticas. Entretanto, **o monitoramento não deve limitar-se, estritamente, ao acompanhamento de atividades específicas da agenda de saúde, como também das agendas econômicas, de direitos humanos, de direitos trabalhistas e de liberdade de expressão, porque a interferência da IT não acontece só no setor saúde, mas atravessa todo o espectro da agenda do governo.**

Por isso, além de interagir com os setores diretamente vinculados com a saúde -como as Comissões Parlamentares de Saúde, Ministério da Saúde e o Poder Executivo- também é importante monitorar as relações da IT com os ministérios ou com as secretarias de economia, uma vez que elas podem influir nas políticas do governo relativas a preços e impostos, assim como fazer um acompanhamento do mercado do tabaco em cada país, incluindo taxas fiscais que as empresas de tabaco pagam a partir dos impostos incluídos no preço dos maços. Da mesma maneira, as relações da IT com ministérios ou secretarias de agricultura são importantes, já que funcionários desses órgãos governamentais podem influir na adoção de políticas que afetem o

cultivo e o consumo de tabaco, particularmente nos países produtores.

As atividades de responsabilidade social corporativa (RSC) da IT também devem ser observadas atentamente. Os programas educacionais e de ajuda social -eixo dos projetos de RSC da indústria- devem ser analisados cuidadosamente, a fim de poder denunciar a interferência da IT e revelar sua inconsistência. As ações de RSC se baseiam no princípio de que “as empresas devem empenhar seus esforços para lucrar, cumprir com as leis, serem éticas e boas cidadãs corporativas”¹. Apesar do intenso desenvolvimento de programas de RSC das empresas de tabaco, existe uma contradição intrínseca entre a promoção de seus produtos e a “responsabilidade social”: a indústria do tabaco obtém seus lucros através da comercialização do único produto de venda legal que mata metade de seus consumidores. Este fato, por si só, demonstra que seu negócio é incompatível com o objetivo dos programas de RSC de contribuir ativamente para a melhora social, econômica e ambiental dos lugares em que são aplicados. Com efeito, a OMS considera que a indústria do tabaco, junto com os fabricantes de armas, deveria estar excluída como fonte de financiamento de qualquer iniciativa de organizações governamentais, não governamentais, de saúde pública e da comunidade em geral².

Frequentemente vemos como a indústria tece estratégias com escassa ou nula visibilidade pública, que são conhecidas só quando estão na iminência de se concretizar. O monitoramento da IT permite a adoção de medidas para expor, questionar e impedir essa interferência. Existem fatos ou episódios pontuais que podem ser detectados antes que a IT alcance seu objetivo, o que permite frear a interferência da indústria ou, pelo menos, mitigar seus efeitos.

MONITORAMENTO:

estratégia de acompanhamento, controle e denúncia das ações da indústria do tabaco que põem em risco as políticas efetivas de saúde.

4.1 Fontes de informação

As organizações da sociedade civil podem ter acesso e revisar diferentes fontes de informações sobre a interferência da indústria do tabaco. Estas informações podem ser classificadas em duas grandes categorias: **informações que estão disponíveis para qualquer pessoa e informações restritas**. As informações da primeira categoria, comumente disponíveis através da internet, da imprensa, de campanhas de comunicação ou boletins governamentais, são públicas. Excepcionalmente, é possível ter acesso em primeira mão às informações fornecidas por contatos e aliados que nos permitem citá-los como fontes. Já as informações restritas requerem que as pessoas pesquisem documentos classificados, consigam informantes, tenham acesso a informações não gratuitas ou cumpram determinados procedimentos para obter dados. Ambos os tipos de informação são úteis para planejar ações futuras, antecipando-se à interferência da IT.

Mas além do tipo de informações -públicas ou restritas-, para avaliar o alcance da interferência da IT é preciso ter um “olho treinado” na análise das informações, a fim de focar na rede mais ampla de ações e políticas. Esta capacidade permite reconhecer exemplos específicos da atividade da IT em um panorama mais amplo e abrangente de interferência da IT.

Existe uma variedade de fontes que fornecem informações sobre as atividades da indústria do tabaco. Essas fontes estão enumeradas aqui e, com maiores detalhes, no Apêndice 6.1.

→ **Websites:** Os websites dos órgãos públicos costumam contribuir com informações de políticas públicas relacionadas com o controle do tabaco e os sites das companhias de tabaco podem conter informações úteis, como detalhes sobre atividades de RSC.

→ **Mídia:** O acesso diário à mídia, como a TV, os jornais, as revistas e as rádios é central para conhecer os debates que acontecem na cena pública.

→ **Revistas setoriais:** São publicações periódicas divulgadas pela IT e dirigidas ao setor do tabaco e financeiro, que explicitam posições políticas, estratégias de marketing e novos produtos. Algumas são restritas a assinantes.

→ **Ferramentas de busca:** ferramentas de busca de internet (como Google, por exemplo) facilitam o acesso global a informações de diferentes setores.

→ **Registros de informações governamentais/públicas:** Em muitas oportunidades, a relação entre a indústria do tabaco e funcionários do Estado fica registrada e está disponível, por lei, para o acesso público. Estas informações podem revelar vínculos, reuniões, acordos e outras atividades.

→ **Redes sociais:** As redes sociais podem informar sobre vínculos informais entre funcionários públicos e companhias de tabaco e são cada vez mais utilizadas pela IT como plataforma para publicidade direta para jovens.

→ **Euromonitor International:** A Euromonitor fornece dados atuais e históricos do mercado do tabaco em nível mundial e de cada país e pode constituir uma valiosa fonte de informações sobre preços, consumo e vendas. O acesso a estas informações é restrito a assinantes e é um serviço pago.

→ **Documentos internos da IT:** Em 1998, seis milhões de documentos secretos de sete empresas de tabaco dos Estados Unidos foram postos à disposição do público como resultado do Master Settlement Agreement entre as companhias e os estados. Estes documentos agora são acessíveis através da base de dados Legacy Tobacco Documents Library (LTDL) e fornecem uma grande quantidade de informações sobre as estratégias da IT e suas operações internas.

→ **Participação em eventos com a IT:** as ONGs concordam que seus membros não devem participar de iniciativas de diálogo ou debate com a indústria, mas podem participar em foros e reuniões nos quais ela estiver presente, a fim de monitorar suas ações de interferência. A participação em eventos pode requerer uma taxa de inscrição.

→ **Fontes informais de informação:** Canais informais de informação podem ser estabelecidos mediante a aliança com lideranças do controle do tabaco nacionais ou locais, legisladores e seus assessores, ministros ou secretários de saúde e outros que possam ter acesso a informações sobre atividades habituais da IT e interferência no processo de criação de políticas.

→ **Entrevistas em profundidade:** As entrevistas em profundidade com funcionários políticos ou ex-executivos da indústria podem fornecer informações impossíveis de se obter através de outras fontes.

NOTAS

-

1 Carroll AB. **Corporate Social Responsibility: Evolution of a Definitional Construct.** Business & Society. 1999; 38(3): p. 268-295.

-

2 Organização Mundial da Saúde; Tobacco industry interference with tobacco control; 2009. Disponível em: <http://www.who.int/tobacco/resources/publications/Tobacco%20Industry%20Interference-FINAL.pdf> (acesso junho 2012)

Ações em defesa da saúde pública

O monitoramento da indústria do tabaco deve ser desenvolvido de forma contínua e sistemática, a fim de que cumpra com seu objetivo. Os achados devem ser compartilhados com diferentes atores do processo, como outras organizações sociais, políticos e a mídia, sobre a base de uma distribuição efetiva das informações obtidas. Porém, o monitoramento em e por si próprio é insuficiente. Duas peças adicionais e essenciais para o sistema de monitoramento da indústria são:

1. um plano de ação claro para seguir, após detectar a interferência da IT; e

2. papéis e responsabilidades claramente definidos para as pessoas que se envolverão nas ações de controle e denúncia da interferência.

Ter definidos estes componentes possibilita a resposta imediata.

Os resultados do monitoramento devem ser divulgados entre os diferentes atores, incluindo outras organizações da sociedade civil, políticos e a mídia, a fim de incrementar o grau de consciência sobre as estratégias de interferência da IT e de fornecer evidência para advogar por políticas efetivas de controle de tabaco e prevenir ou neutralizar as ações de interferência. Cabe esperar que, no processo de monitoramento, seja possível detectar situações pontuais de interferência que vão precisar da construção de um **plano de ação e de resposta para contrapô-las**. Por sua vez, é necessário contar com uma **equipe de trabalho** estabelecida para implementar o plano da forma mais efetiva e imediata possível, a fim de garantir a resposta.

O plano de ação determinará os procedimentos sobre como abordar a interferência, os sistemas de alerta, os sistemas de notificação, a análise dos relatórios de monitoramento, os modelos de divulgação para cada nível ou setor e os atores envolvidos, bem como os instrumentos e a metodologia para a avaliação das ações implantadas em resposta à atividade da IT detectada. Este plano de ação deve definir centralmente uma estratégia política, da qual devem decorrer ações de comunicação e, quando for preciso, ações legais. Tudo isso dependerá da ação de interferência que for detectada e deverá adaptar-se ao contexto local, à conjuntura e às possibilidades da organização que estiver realizando o monitoramento a fim de levá-las à prática.

Para contrapor as ações de interferência da IT, é preciso desenvolver um plano de ação e contar com uma equipe de trabalho definida.

Plano estratégico de resposta

- Construir capacidade e alianças estratégicas para prevenir e conter a interferência da IT.
- Chamar a atenção da mídia, através de uma estratégia de advocacy ou pressão.
- Mobilizar legisladores/políticos através do fornecimento de evidências da interferência e estimular o desenvolvimento de políticas públicas que previnam as ações de interferência.
- Buscar a aprovação de leis e regulações efetivas de controle de tabaco, respeitando os padrões estabelecidos pela CQCT, que incluam o conteúdo das diretrizes do Artigo 5.3.
- Denormalizar a imagem da IT como uma empresa socialmente responsável ou como um ator válido para participar na mesa das negociações.
- Garantir a transparência nos processos de tomada de decisões.

5.1

Detectar a interferência

Devido à oposição permanente da IT, o monitoramento do controle de tabaco deve estar sempre atualizado e alerta. Em função do que é conhecido através do monitoramento, é necessário, portanto, avaliar se as ações da IT são rotineiras ou excepcionais. Quando isso for determinado, será possível reconhecer padrões de interferência e ter uma **resposta rápida**.

A fim de reconhecer se há uma ação de interferência, é preciso avaliar se é uma atividade que procura:

- **Modificar ou impedir a adoção de uma política efetiva de controle de tabaco.**
- **Modificar ou revogar uma lei existente.**
- **Criar obstáculos ou enfraquecer a implantação de uma lei.**
- **Posicionar a indústria do tabaco como uma indústria comprometida com o bem-estar da comunidade.**
- **Criar uma imagem positiva da indústria do tabaco e fortalecer sua credibilidade**
- **Promover uma norma inconsistente com os padrões de saúde.**

→ **Invalidar uma lei recentemente sancionada.**

→ **Fomentar novas articulações da indústria do tabaco com organizações governamentais, civis ou acadêmicas que possam gerar ameaças contra políticas vigentes.**

→ **Violar uma lei já existente.**

Muitas dessas ações se desenvolvem de maneira encoberta e será importante ter acesso a tantas fontes de informação quanto for possível. Além do mais, é preciso levar em conta que parte do objetivo do monitoramento é detectar estratégias e ações inovadoras da IT. Se durante o processo forem detectadas inovações, devemos assegurar-nos de reconhecê-las como tais.

Depois de detectar a interferência, é preciso responder a ela de maneira rápida, mediante uma estratégia em vários níveis. **Esta estratégia de ação para deter a interferência da IT deveria girar em torno da ação política sustentada por estratégias de comunicação e legais, no nível local e, possivelmente, nos níveis nacional e internacional.**

5.2 Estratégia política

Para evitar ou minimizar o dano causado pela IT, é importante definir e compreender os passos a seguir, caso haja interferência. Estes passos consideram a conjuntura atual e a projeção das políticas de controle de tabaco no nível local e regional. Destes passos decorrerá uma estratégia política no curto prazo, baseada em:

- Avaliação da magnitude da interferência e dos alcances do dano.
- Análise do mapa de atores determinado pela conjuntura.
- Identificação das audiências políticas-chave.
- Identificação das prioridades atuais nas agendas públicas.

Depois de avaliar a situação, será possível expor os objetivos da intervenção e planejar uma estratégia que inclua as seguintes ações:

- Definição de mensagens fundamentais para diferentes políticos.
- Audiências com os atores-chave, com ênfase nos políticos mais influentes em cada caso particular, a fim de conhecer sua posição diante das políticas de controle de tabaco.
- Reuniões com atores que possam fornecer informação adicional ou confidencial.
- Reuniões com funcionários públicos, identificando sua posição e ações.

ESTRATÉGIA POLÍTICA:

Ações pontuais, cujos destinatários diretos são os legisladores / políticos.

- Divulgação de informações científicas entre os políticos.

- Participação em audiências públicas e eventual solicitação de transcrições das mesmas.

- Apoio técnico para a elaboração de leis e projetos alternativos.

- Elaboração e distribuição de materiais claros e breves, descrevendo as ações de interferência identificadas.

- Campanhas por meio de cartas.

- Outras estratégias para pressionar que os governos cumpram com as obrigações assumidas em suas constituições ou cartas magnas e nos tratados internacionais.

- Realizar manifestações ou atos públicos.

5.3 Estratégia de comunicação

Qualquer estratégia de ação política está associada a uma estratégia de comunicação. De acordo com a situação que se abordará, a estratégia será mais ou menos agressiva, para um destinatário específico ou geral, com um tom de denúncia, advertência, alerta ou, simplesmente, de difusão de informações. A comunicação é uma ferramenta central para advocacy e, portanto, seu planejamento é essencial para produzir sinergia com outras ações.

Frequentemente, a comunicação é associada com o uso da mídia. Apesar de ser uma ferramenta poderosa para instalar um tema no debate público e atrair a atenção de políticos e atores-chave, é preciso, às vezes, fazê-lo sem ela. Isso porque uma estratégia de comunicação faz parte de um plano de ação mais amplo. Por esse motivo, é importante lembrar que a estratégia não se orienta, necessariamente, a fomentar o debate público, mas a comunicar mensagens importantes a determinados atores-chave. Esta estratégia pode incluir uma crítica à indústria e/ou aos atores políticos ou a divulgação de informações sobre um assunto. Uma estratégia de comunicação precisa definir objetivos, atores-chave e ações possíveis e inclui os seguintes passos:

1. Definir o problema e estabelecer objetivos de comunicação como parte da estratégia política.
2. Identificar os atores dos quais a possível solução depende.
3. Criar mensagens-chave que tenham a maior probabilidade de serem escutadas.
4. Desenvolver comunicados de imprensa, boletins informativos e fazer entrevistas jornalísticas.
5. Usar meios eletrônicos (como mailings, websites das organizações, redes

ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO:

Ações públicas dirigidas a um setor amplo da população que procuram denunciar ou abordar um tema que pode influir nas decisões políticas.

sociais, etc.) para divulgar informações obtidas com o monitoramento.

6. Envolver também outros atores para denunciar a interferência.

7. Estar atento a oportunidades de debate e publicação de informações, como quando ocorre debate público sobre determinado assunto que se vincule com a problemática que se deseja abordar ou a receptividade de políticos em época de eleições.

Diante da utilização da mídia de massa para denunciar a interferência da IT, é preciso **identificar -e, se necessário, treinar- os porta-vozes**. Os porta-vozes podem ser organizações de controle de tabaco, organizações de saúde e outros grupos aliados. Podem ser criadas alianças estratégicas entre vários porta-vozes, a fim de coordenar mensagens-chave.

5.4 Estratégia legal

Cada país conta com ferramentas jurídicas específicas que podem ser eficazes na hora de contrapor as ações da IT. É preciso avaliar cada caso de interferência, a fim de determinar se é possível realizar ações legais que garantam um resultado favorável. É necessário assinalar que estas estratégias podem não ser aplicáveis em todos os países.

No entanto, há duas estratégias legais possíveis para contrapor a interferência da IT: o ataque e a defesa. Uma ação legal de ataque será o início de um processo entendido como litígio estratégico contra o Estado ou a indústria, procurando implantar uma política pública ou contrapor a interferência através do êxito em um processo judicial e da obtenção de uma sentença favorável. Já como medida legal de defesa se entenderá a participação em processos judiciais iniciados pela própria indústria contra normas de controle de tabaco.

ESTRATÉGIA LEGAL:

Ações legais que procuram proteger uma política de controle de tabaco.

Estratégia de “ataque”

Se estivermos diante da possibilidade de litigar estrategicamente contra a violação de uma norma de controle de tabaco, vários pontos deverão ser levados em consideração, a fim de preparar o caso concreto. Nesse sentido, não poderá ser iniciada uma ação legal sem antes prever certas questões fundamentais para a consecução de um procedimento judicial:

→ **Identificação de um caso concreto:** Diante da violação de uma norma de controle de tabaco e com o intuito de iniciar um processo de litígio, é importante contar com um caso para apresentar ao juiz, como um “caso-testemunha”. Este pode ser entendido como um caso particular de uma pessoa prejudicada que as organizações da sociedade civil se reportarão para iniciar uma ação judicial. No sistema judiciário, cada sentença é aplicável ao caso concreto que foi submetido à apreciação do juiz, porém, quando se trata de litígios estratégicos, é possível que uma sentença impulse o início de ações semelhantes e, posteriormente, seja sancionada uma medida. O “caso-testemunha” vem demonstrar uma

violação de fato a um direito em face de uma pessoa concreta. Eis o porquê deste nome. Por exemplo, em matéria de controle de tabaco, pode ser criado um caso-testemunha com uma pessoa cuja saúde tenha sido afetada pelo consumo de tabaco. Procura-se, assim, demonstrar que o Estado violou sua obrigação de garantir o direito à saúde. Se nesse caso se obtivesse uma sentença favorável, ela serviria como jurisprudência em casos posteriores e como fundamento para exigir a sanção de uma política pública de controle de tabaco.

→ **Identificação do recurso mais eficiente:** A escolha dependerá de cada ordenamento jurídico e, por sua vez, do caso que se pretenda apresentar. Além disso, é fundamental ter em mente o resultado que se pretende obter. A título de exemplo é possível mencionar:

Mandado de segurança: É uma ferramenta legal utilizada diante da violação iminente de um direito constitucional, a fim de garantir sua rápida proteção. Em países nos quais o direito à saúde é um direito garantido pela constituição, poderia ser apresentado um mandado de segurança nos casos em que uma lei de controle de tabaco não estiver sendo aplicada, violando de forma manifesta o direito à saúde.

Recurso administrativo: Um recurso administrativo é apresentado junto ao órgão do Estado que emitiu um ato administrativo (resolução ministerial, decreto, etc.) que viola um direito. Através deste, pretende-se deixar sem efeito ou modificar o ato violador do direito. Depois de esgotar todas as instâncias administrativas, ou seja, diante da não resposta ou de uma resposta não satisfatória, habilita-se a instância judicial para continuar com a reclamação na justiça.

Demanda contra o Estado: Será apresentada uma demanda contra o Estado (em nível nacional, estadual ou municipal, conforme corresponder) pelo descumprimento de obrigações constitucionais. Quando a interferência da indústria dirigida ao Estado se traduzir na falta de aplicação de uma norma de controle de tabaco, as organizações da sociedade civil poderão interpor uma demanda contra o Estado por não cumprir, por exemplo, com sua obrigação de proteger o direito à saúde.

O sucesso de um processo judicial pode, além de conter a interferência da IT, gerar a implantação de políticas de controle de tabaco.

Ações de “defesa”

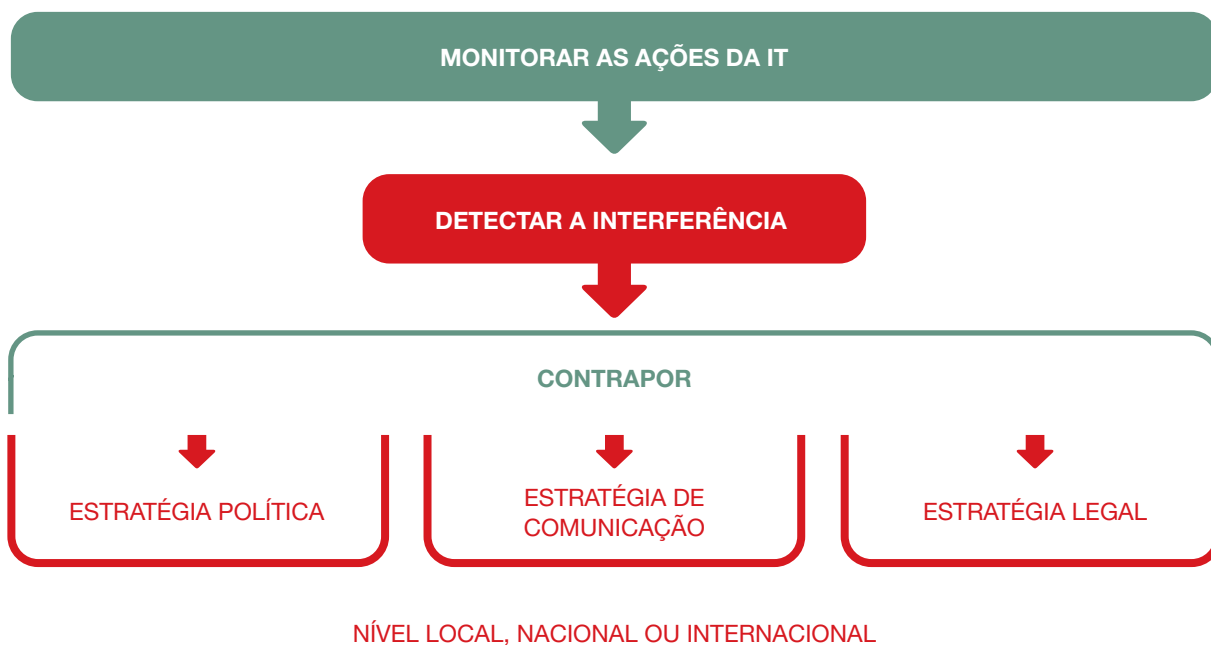
A IT pode interferir através do sistema judiciário, iniciando processos que questionem a validade de uma política de controle de tabaco. Perante estes casos, a sociedade civil deve estar preparada para realizar as ações que garantam a defesa dessas normas.

As organizações da sociedade civil podem participar em processos iniciados pela IT como terceiros interessados ou como *amicus curiae*. Neste contexto, a sociedade civil pode atuar também em coordenação com a entidade governamental que sofre o ataque, oferecendo apoio e assessoria. As estratégias de defesa permitem que os especialistas na matéria possam apresentar no tribunal os argumentos técnicos que fundamentam e defendem a implantação de políticas de controle de tabaco questionadas pela IT.

Definir o alcance da estratégia: local, nacional ou internacional

Como sabemos, o monitoramento da IT e as ações para reduzir a interferência são um trabalho diário. De acordo com o nível da interferência detectada deverá definir-se se o alcance da estratégia para combatê-la será local, nacional ou internacional. Frequentemente, o nível da interferência é tamanho que põe em risco não só políticas locais de controle de tabaco, como também padrões regionais e globais. Nesses casos, as redes e alianças com organizações internacionais ou outras organizações nacionais permitirão conhecer experiências e garantir a atenção e o apoio da comunidade internacional, fazendo com que a resposta seja mais efetiva (no apêndice 6.2. pode ser consultada uma relação de websites de organizações de Controle de Tabaco da América Latina).

Estas redes devem ser acionadas para temas que precisem de ações importantes e são úteis para apoiar as estratégias das organizações locais. Uma rede internacional de organizações pode colaborar através de campanhas de cartas, organizando e participando de eventos a favor de uma determinada política de controle de tabaco ou através de campanhas internacionais de imprensa, para mencionar alguns exemplos. Os casos locais de interferência devem ser resolvidos rapidamente pela equipe local de trabalho, a partir da avaliação da conjuntura e seu contraste com a experiência histórica em matéria de controle de tabaco.



Apêndices

6.1

Fontes de informação sobre as atividades da indústria do tabaco

→ WEBSITES

Existe uma ampla quantidade de informação disponível nos **websites corporativos locais e internacionais das empresas de tabaco**. Estes sites devem ser revistos com frequência a fim de atualizar o conhecimento prévio sobre as ações da IT. A análise dos espaços dedicados aos programas de RSC é fundamental, já que eles podem conter informações sobre a relação da indústria com a comunidade, como a presença de -ou a declaração de apoio de- um funcionário do governo em um evento de algum programa de RSC. A revisão dos websites também permitirá o acesso aos dados sobre pessoal, porta-vozes, parcerias e projeções de mercado.

Além dos sites da IT, os **websites governamentais** costumam contribuir com informações sobre políticas de controle de tabaco. Podem oferecer acesso às agendas dos funcionários ou a documentos centrais para o monitoramento de determinadas políticas.

→ MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

Estar atento ao que é publicado na mídia é fundamental para conhecer os debates sobre controle de tabaco realizados na cena pública. Em muitos países, a imprensa escrita (jornais e revistas) constitui a principal fonte de informações sobre os debates públicos e a implantação de novos projetos ou políticas públicas. O acompanhamento da mídia também pode ser útil em situação de crise, já que permite que os defensores do controle de tabaco modifiquem rapidamente sua estratégia, baseando-se nas novas informações sobre atores influentes, ações da indústria e outras situações novas e/ou imprevistas.

Se a instituição conta com recursos suficientes, podem ser contratados os **serviços de captura ou “clipping”** que as empresas de monitoramento oferecem aos meios de comunicação. Os serviços de clipping coletam informações publicadas na mídia mediante uma série de palavras-chave definidas por aqueles que os contratam e, depois, elaboram um relatório sobre as notícias detectadas com dados relevantes, como o meio, o tamanho da matéria e sua localização na página. Estes serviços também podem

avaliar se as matérias transmitem mensagens essencialmente a favor ou contra o controle de tabaco.

Estas informações são valiosas para construir um mapa de atores, identificar lideranças em um conflito bem como para identificar atores ocultos ao realizar uma análise dos argumentos colocados.

→ REVISTAS SETORIAIS

Existe uma série de publicações periódicas que a própria indústria elabora para comunicar-se com seu setor ou com o setor empresário-financeiro. Frequentemente, essas publicações explicitam posições políticas e revelam estratégias de marketing e novos produtos. A partir dessas informações é possível prever ações de interferência ou reconhecer ações realizadas no passado que não foram evidentes. Os índices dos artigos podem estar disponíveis gratuitamente nos sites das publicações, mas os artigos completos normalmente estão disponíveis só para assinantes.

→ REGISTROS DE INFORMAÇÕES GOVERNAMENTAIS PÚBLICAS

Embora a CQCT estabeleça que não é conveniente que os governos mantenham relações com a IT, a implantação dessa recomendação, em regra, é muito fraca. Em inúmeros países, a IT mantém algum tipo de relacionamento com funcionários do governo. Esses vínculos entre a IT e funcionários do governo costumam ficar registrados. Por isso, tendo acesso à informação sobre as relações do governo com a IT a partir de fontes públicas, as organizações de controle de tabaco podem aprofundar suas estratégias para neutralizar a interferência. Muitos países contam com **legislação de transparência e acesso à informação governamental**. Apesar das leis variarem de país para país, o denominador comum é que **todas elas regulam o direito dos cidadãos a ter acesso às informações do governo**.

A informação governamental pública abrange um amplo espectro que vai do registro das audiências ou reuniões que os funcionários públicos mantêm, passando pelas despesas do governo e contratações, até pareceres técnicos, estudos científicos e projetos de lei apresentados. Também abrange as informações sobre políticas, programas, planos e projetos, as informações sobre as diversas instâncias de tomada de decisões, as oportunidades para a sociedade civil de fazer comentários verbais ou escritos e as opiniões provenientes do público e de organizações técnicas. Enquanto em alguns casos estas informações estão disponíveis em registros publicados na Internet, em outros casos é preciso solicitar que o organismo correspondente as compartilhe.

As informações obtidas através desses registros podem ser úteis para uma grande quantidade de propósitos, como: comprovar se representantes da IT ou seus grupos de fachada mantiveram reuniões com funcionários públicos e o motivo dessas reuniões; obter um rol de pessoal contratado em uma área específica que pode revelar conexões com companhias de tabaco; indagar sobre os programas de RSC da indústria que contam com algum tipo de aval governamental ou que sejam realizados em forma conjunta com o governo; e ter acesso a projetos de lei relacionados com a IT. Todos os dados colhidos deverão ser reunidos de maneira que permitam a criação de uma rede de relações causais.

A tarefa de sistematizar o processo de revisão dos registros públicos governamentais requer uma atenção especial para desemaranhar o novelo de influências da IT e evitar retrocessos na luta contra o tabagismo. Frequentemente, a IT é suspeita de realizar atos de corrupção para atingir seus fins, mas esses crimes costumam ser difíceis de se provar. Porém, a investigação exaustiva, o cruzamento de dados e a reconstrução podem ajudar a desmascarar a interferência. É recomendável revisar a legislação em vigor em cada país para conhecer o alcance do direito da cidadania em matéria de acesso à informação pública e aos sistemas disponíveis para exercer esse direito.

→ EUROMONITOR INTERNATIONAL

A Euromonitor International é uma companhia que fornece informações de mercado por indústria, país, empresa e estilo de vida do consumidor. No caso da indústria do tabaco, a Euromonitor gera relatórios que apresentam um leque de informações, abrangendo o mercado mundial, e detalha a situação do setor do tabaco em cada país. Ela oferece os últimos dados de vendas a varejo, o que permite identificar os setores que impulsionam o crescimento, os principais atores e a situação legislativa do controle do tabaco. A Euromonitor fornece informações sobre consumidores, empresas líderes e principais marcas de tabaco. Também permite avaliar estrategicamente fatores-chave do mercado, como o desenvolvimento de novos produtos, inovações na embalagem, influência do estilo de vida e nível de renda, preços, etc. O serviço da Euromonitor International deve ser contratado e é muito custoso.

Os relatórios da Euromonitor servem para obter informações sobre as tendências do mercado, identificar os mercados e marcas líderes e compreender o entorno competitivo, reconhecer outros atores ou grupos envolvidos e avaliar o impacto das políticas de controle de tabaco e sua projeção no tempo.

É importante salientar, porém, que a Euromonitor International é uma empresa de pesquisa e análise do mercado do setor empresarial. Isso significa que trabalha, em primeiro lugar, para a indústria (neste caso, a do tabaco). Embora a Euromonitor forneça informações fundamentais sobre estatísticas do mercado da indústria do tabaco no nível mundial, litígios, volumes de comércio ilícito e prevalência do consumo, não deve ser usada como única fonte deste tipo de informação.

→ ALERTAS ATRAVÉS DE BUSCADORES

Na internet existe uma série de ferramentas de busca que facilitam o acesso global às informações de diferentes setores. O Google (www.google.com) se posicionou como um dos principais buscadores no nível global. Sua plataforma de ferramentas inclui um serviço de alerta. Através de um sistema dinâmico, os usuários definem uma busca por palavras-chave; quando um conteúdo que inclui essas palavras-chave é indexado, a Google envia um correio eletrônico ao usuário com as novidades. Isso permite que os usuários possam ter rápido acesso a novos conteúdos publicados na Internet relacionados com suas buscas.

Google Alerts permite focar as buscas, utilizando parâmetros lógicos, como os sinais +, - e as aspas para definir a busca. A chave desta ferramenta é definir corretamente a combinação de palavras que nos permita ter

acesso às informações que procuramos. Se a palavra chave for “tabaco”, possivelmente a busca será ampla demais. Se restringirmos a busca para “tabaco” + “ambientes livres de fumaça”, os resultados serão muito mais úteis e operacionais. Google Alerts inclui um tutorial para guiar os novos usuários de maneira amigável e simples para completar o processo.

→ REDES SOCIAIS

Durante os últimos anos, o uso de redes sociais no nível corporativo e pessoal tem se estendido, permitindo a troca de informações em um espaço virtual e informal. As buscas nas redes sociais podem contribuir com dados para nosso trabalho de monitoramento sobre as relações “virtuais” entre os porta-vozes da IT e funcionários públicos, funcionários de outras corporações, organizações sociais, etc. Embora isto não constitua evidência concreta de interferência, reconhecer estas relações pode ajudar-nos a entender as intervenções de alguns atores e a decifrar a relação de forças em uma negociação.

Ao mesmo tempo, tem se verificado um avanço significativo das campanhas de marketing direto em redes sociais que, geralmente, vão contra as políticas de controle de tabaco (especialmente em países com proibição de publicidade, promoção e patrocínio de produtos de tabaco).

As redes sociais mais populares são:

→ YouTube www.youtube.com	Site de troca de vídeos e informações.
→ Facebook www.facebook.com	A rede social com a maior quantidade de usuários individuais. Também é utilizada por empresas para promover produtos e serviços. É a mais usada em todos os países das Américas.
→ Twitter www.twitter.com	Site de microblog com grande quantidade de usuários no mundo inteiro.
→ LinkedIn www.linkedin.com	Site de rede social orientado a negócios, principalmente para a formação de redes de profissionais.
→ XING (ex OpenBC) www.xing.com	É uma plataforma de software social para gerir e estabelecer contatos profissionais.
→ Google+ www.google.com/+	Rede social de Google que combina uma grande quantidade de serviços (mensagem instantânea, videochat, microblog, compartilhamento de fotos, vídeos, etc.) e permite criar círculos de usuários.
→ Orkut www.orkut.com	É uma rede social da Google. É a segunda rede social mais utilizada no Brasil, depois do Facebook.

→ DOCUMENTOS DA INDÚSTRIA DO TABACO

Em 1998, seis milhões de documentos secretos de sete empresas de tabaco dos Estados Unidos foram publicados como resultado de ações legais. Essas companhias foram a Philip Morris Incorporated, a R.J. Reynolds Tobacco Company, a Brown & Williamson Tobacco Corporation, a British American Tobacco Industries, a Lorillard Tobacco Company, a American Tobacco Company, a Liggett Group, o Tobacco Institute e o Council for Tobacco Research.

A sentença judicial determinou, ainda, que a partir dessa data todos os documentos produzidos pela IT deveriam ser públicos.

A biblioteca da University of California, São Francisco (UCSF) recebeu esses documentos e criou a base de dados Legacy Tobacco Documents Library (LTDL), a fim de permitir um fácil acesso, a classificação e a análise dos documentos. A base inclui cartas, faxes, memorandos, e-mails e relatórios de pesquisa, cópias de cheques emitidos, testemunhos nos juizados e planos estratégicos, políticos, de relações públicas e operacionais, especialmente aqueles relacionados com a reação da IT contra políticas de controle de tabaco, como a proibição de publicidade, promoção e patrocínio e ambientes 100% livres de fumaça. Junto com os documentos elaborados por cientistas contratados pelas empresas, consultores, advogados, executivos de alta hierarquia, outros funcionários e organizações externas vinculadas à IT, os documentos da indústria somam mais de 35 milhões de páginas.

A disponibilidade pública destes documentos mudou a história do controle do tabaco e revelou a sofisticada estratégia de interferência da IT em nível mundial para minar os esforços contra a epidemia do tabagismo.

A partir da sentença judicial que determinou a publicação dos documentos, a indústria do tabaco elevou o cuidado a respeito das informações que são escritas. Porém, os documentos que se tornaram públicos antes disso oferecem a possibilidade de compreender a lógica das ações da indústria do tabaco e permitem identificar estratégias que até hoje continuam em vigor, bem como articular ações para contê-las.

Que tipo de informações podem ser encontradas nos documentos da IT?

→ Reconhecimento por parte da IT do dano causado pelo consumo de tabaco.

→ Estratégias para o desenvolvimento de cigarros light, suaves ou finos.

→ Pesquisas sobre o grau de dependência química que a nicotina provoca e tecnologias desenvolvidas para aumentar o fornecimento da droga ao fumante.

→ Pesquisas sobre aditivos e ingredientes que são acrescentados aos cigarros.

→ Estratégias de marketing e estudos de segmentação do mercado.

→ Pesquisas sobre aspectos psicológicos dos fumantes.

→ Estratégias políticas, de relações públicas e econômicas dirigidas a criar obstáculos ou enfraquecer políticas de controle de tabaco.

→ Propostas de autorregulação para esvaziar políticas de controle de tabaco ou litígios.

Sites próprios da IT que publicam seus documentos internos

Estes são os sites da IT nos quais seus documentos internos são publicados (em inglês):

Sites de empresas:

→ Brown & Williamson Tobacco Corporation / American Tobacco Company (British American Tobacco Company): www.bwdocs.com

→ Lorillard Tobacco Company: www.lorillarddocs.com

→ Philip Morris Incorporated: www.pmdocs.com

→ RJ Reynolds Tobacco Company: www.rjrtdocs.com/rjrtdocs/index.wmt?tab=home

→ Tobacco archives (site a partir do qual é possível ter acesso aos documentos publicados em qualquer um dos sites anteriores): www.tobaccoarchives.com

Organizações da indústria:

→ The Council for Tobacco Research: www.ctr-usa.org

→ The Tobacco Institute: www.tobaccoinstitute.com/tlink.htm

Acesso Junho de 2012

Sites independentes

Estes são websites que reúnem e ordenam os documentos internos da indústria para facilitar o acesso do público. Estes sites não pertencem à IT (em inglês):

→ Legacy Tobacco Documents Library (LTDL):

www.legacy.library.ucsf.edu

Contém mais de 13 milhões de documentos internos das empresas mais importantes do mundo, sobre publicidade, fabricação, comercialização, vendas e estratégias de pesquisa científica.

→ Tobacco Documents Online (TDO):

www.tobaccodocuments.org

Contém documentos da IT ordenados por tema e padronizados segundo diferentes critérios para facilitar a busca.

→ Roswell Park Cancer Institute:

www.roswell.tobaccodocuments.org

Documentos da indústria e publicidade de tabaco compilados pelo Roswell Park Cancer Institute.





→ **Biblioteca da University of California, San Francisco:**
www.library.ucsf.edu/tobacco

Documentos da indústria ordenados por coleções, como a coleção de documentos de litígio e a coleção de artigos de meios de comunicação. Além disso, este site fornece recursos como bibliografia baseada em documentos da indústria, exemplos de como os documentos foram utilizados para analisar as atividades da IT, etc.

Acesso Junho de 2012

Bibliografia explicativa sobre como realizar buscas nos arquivos de documentos da indústria

-**Os documentos da indústria do tabaco: manual introdutório e guia de recursos para pesquisadores** (em inglês).

R MacKenzie, J Collin, K Lee; **The tobacco industry documents: an introductory handbook and resource guide for researchers;** Centre on Global Change and Health; London School of Hygiene & Tropical Medicine; 2003. Disponível em: <http://cgch.lshtm.ac.uk/tobacco/Handbook%2008.07.03.pdf>

Os documentos da indústria do tabaco: o que são, o que nos dizem e como pesquisá-los (em inglês)

The tobacco industry documents: what they are, what they tell us, and how to search them; Tobacco Free Initiative (World Health Organization); 2005. Disponível em: http://www.who.int/tobacco/communications/TI_manual_content.pdf

→ PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS COM A IT

As ONGs, geralmente, concordam em não participar de diálogos com a IT. Porém, a fim de monitorar a interferência da IT é preciso conseguir informações de suas campanhas e avaliar suas posições públicas. As organizações devem ser livres para participar em foros e reuniões públicas nos quais a IT estiver presente, sempre que não seja a indústria a patrocinadora do evento e que não exista possibilidade de que a IT utilize o encontro ou evento como aval institucional para alguma atividade ou posicionamento. De qualquer maneira, uma forma de obter informações relevantes e de reconhecer novas estratégias de mercado inclui o envio de representantes a eventos organizados pela indústria e documentar o que acontece lá, como a coleta de exemplos de materiais de marketing, itens gratuitos, como amostras gratuitas de produtos de tabaco. As reuniões patrocinadas pela indústria do tabaco costumam ter altos custos de registro e a participação pode ser limitada aqueles que possam provar afiliação à indústria ou à mídia. Os representantes também podem participar de eventos patrocinados, como baladas e festas, e se inscrever em concursos e atividades promocionais organizados pela IT e dirigidos a jovens e jornalistas.

→ FONTES INFORMAIS DE INFORMAÇÃO

Para ter acesso a certas informações sobre processos políticos é preciso construir um relacionamento confiável e contínuo com os legisladores. A

criação de alianças estratégicas e uma relação profissional de confiança e respeito mútuo com assessores e políticos costumam ser cruciais, não só para que as organizações de controle de tabaco realizem suas ações, mas também para obter informações sobre processos pontuais, como avanços sobre uma lei ou uma regulamentação e a interferência da IT nesses processos. As organizações da sociedade civil para o controle do tabaco devem desenvolver parceria com responsáveis pelos programas de controle do tabaco nacionais ou estaduais, legisladores e seus assessores, ministros ou secretários de saúde, etc. Depois que estabelecidos estes vínculos, as informações sobre a interferência na adoção ou implantação de uma política de controle do tabaco surgirão através destas vias informais. Isso permite que a sociedade civil trabalhe de maneira efetiva em colaboração com os governos, a fim de prevenir crises.

As entrevistas em profundidade com informantes-chave constituem outro canal importante para se ter acesso a informações quando elas não podem ser obtidas de outras fontes. Os indivíduos podem ser funcionários da indústria dispostos a compartilhar dados ou políticos que possam contar sobre as pressões da IT para levar adiante certas políticas. Esta técnica é útil para estabelecer relações entre os atores, confirmar hipóteses e planejar ações futuras. As entrevistas em profundidade são também úteis em situações críticas para analisar temas confidenciais ou sensíveis, detectar conflitos de interesse e investigar atividades nas quais o entrevistado possa ter estado implicado e que possam não ser legais.

Ao realizar as entrevistas, é fundamental obter a autorização do informante para gravá-las ou, pelo menos, para citá-lo como fonte. Sempre deve ser considerado que as informações obtidas mediante entrevistas em profundidade podem comprometer a pessoa que está sendo entrevistada. Às vezes, será importante garantir à fonte algum grau de confidencialidade e gerar medidas que garantam a veracidade do que for dito (por exemplo, obter a assinatura de um documento que estabeleça que as afirmações foram feitas voluntariamente e são fiéis). Executivos, trabalhadores e ex-trabalhadores da IT são os atores mais indicados para serem entrevistados, já que podem oferecer informações de primeira mão sobre as ações de interferência da indústria.

6.2 Organizações de controle de tabaco da América Latina

Algumas organizações que promovem políticas de controle de tabaco na América Latina são as seguintes:

ORGANIZAÇÕES LOCAIS:

→ **Fundación Interamericana del Corazón - Argentina**

www.ficargentina.org/

→ **Corporate Accountability International (CAI) - Colômbia**

www.stopcorporateabuse.org/

→ **Aliança de Controle do Tabagismo (ACT) - Brasil**

www.actbr.org.br/

→ **Fundación Interamericana del Corazón - México**

Alianza Nacional para el Control de Tabaco (ALIENTO)

www.ficmexico.org/

→ **Red Chile Libre de Tabaco**

www.chilelibredetabaco.cl/

→ **Alianza Libre de Humo de Tabaco Argentina (ALIAR)**

www.aliarargentina.org/

→ **Red Nacional Antitabaco (RENATA) - Costa Rica**

www.rednacionalantitabaco.com/

→ **Fundación Ecuatoriana de Salud Respiratoria (FESAR)**

www.fesar.org/

→ **Acción para la Promoción de Ambientes Libres de Tabaco (APALTA) - Honduras**

www.apalta.hn

→ **Organización Libre del Tabaco - Paraguai**

www.libredeltabaco.org/

→ **Comisión Nacional Permanente de Lucha Antitabáquica (COLAT) - Peru**

www.colat.pe/

→ **Centro de Investigación para la Epidemia de Tabaquismo (CIET) - Uruguay**

www.cieturuguay.org/

ORGANIZAÇÕES REGIONAIS:

→ **Campaign for Tobacco Free Kids (CTFK)**

www.tobaccofreekids.org

→ **Fundación Interamericana del Corazón**

www.interamericanheart.org

→ **Framework Convention Alliance (FCA) - América Latina**

www.fctc.org/

→ **Unión Internacional contra la Tuberculosis y Enfermedades Respiratorias**

www.theunion.org/

(Acesso Junho 2012)

“A SAÚDE NÃO É NEGOCIÁVEL. Guia para compreender, monitorar e conter a interferência da indústria do tabaco nas políticas públicas” é um material desenvolvido a partir da experiência dos representantes de controle de tabaco que participaram de sua elaboração, da bibliografia oportunamente citada e das seguintes publicações, documentos e recursos:

Tobacco industry interference with tobacco control; Organização Mundial da Saúde; 2009. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2008/9789241597340_eng.pdf

Tobacco industry and corporate responsibility... An inherent contradiction; Tobacco Free Initiative da Organização Mundial da Saúde; 2004. Disponível em: http://www.who.int/tobacco/publications/industry/CSR_report.pdf

Countering tobacco Tactics, A guide to identifying, monitoring and preventing tobacco industry interference in public health; ASH Austrália: Action on Smoking and Health; 2010. Disponível em: <http://www.ashaust.org.au/pdfs/TItacticsGuide.pdf>

A.Guerrero, A. Madrazo; J.Cruz e T. Ramírez; **Identificación de las estrategias de la Industria tabacalera en México**; Centro de Investigación y Docencia Económicas (CIDE); 2012. Disponível em: <http://www.cide.edu/publicaciones/status/dts/DTEJ%2051.pdf>

Surveillance of tobacco industry activities; Southeast Asia Tobacco Control Alliance (SEATCA); 2009. Disponível em: <http://seatca.org/dmdocuments/surveillance%20of%20tobacco%20industry%20activities%20toolkit.pdf>

Protegiéndonos de la interferencia de la industria tabacalera. 2012: Guía De Acción Para El Tratado Global Contra El Tabaco; CorporateAccountability International (CAI); 2012. Disponível em: <http://www.stopcorporateabuse.org/sites/default/files/2010-GTTAG-Spanish.pdf>

Yul Francisco Dorado; **Monitoreo Sociedad Civil. Colombia: Hacia La Implementación Del Convenio Marco Para El Control Del Tabaco. Un Camino Por Transitar**; Reporte de Janeiro de 2009. Disponível em: <http://www.interamericanheart.org/files/newspress/enero09monitorsoccivilcolesp.pdf>

Convenio Marco para el Control del Tabaco: desafíos para América Latina y el Caribe. Reporte de la Sociedad Civil. 2010; Fundación InterAmericana del Corazón; 2010. Disponível em: http://www.ficargentina.org/images/stories/Documentos/report_e_cmct_espanol.pdf

Tobacco Industry Profile – Latin America (September 2009); Campaign for Tobacco-Free Kids, 2009. Disponível em: http://global.tobaccofreekids.org/files/pdfs/en/IW_facts_countries_%20LatinAmerica.pdf

Virgílio Afonso da Silva, **A Constitucionalidade da Proibição total da publicidade de cigarros**; São Paulo; 2009. Disponível em: http://www.actbr.org.br/uploads/conteudo/284_parecer_juridico_publicidade.pdf

C. Menezes Homs (coordenação); **A Indústria do Tabaco no Poder Judiciário**: Aliança de Controle do Tabagismo - ACTbr; 2008. Disponível em: http://www.actbr.org.br/uploads/conteudo/421_194_117_A-Industria-do-Tabaco-no-Poder-Judiciario.pdf

Dráuzio Varella; **Os criminosos “light”**; publicado na Folha de S. Paulo, 27/02/2010. Disponível em: http://actbr.org.br/uploads/conteudo/395_DRAUZIO_VARELLA.pdf

Socialmente responsável. Será? As estratégias e os investimentos da indústria do tabaco em responsabilidade social corporativa; Rede Câncer; Fev 2010. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/9e8a0800420c1182a8e6acce655ae979/33_politica.pdf?MOD=AJPERES

Sérgio Luís Boeira; **Indústria de Tabaco está acima da Lei?**; Nov 2009. Disponível em: http://actbr.org.br/uploads/conteudo/338_Industria_de_tabaco_acima_da_Lei.pdf

T.B. Cruz; **Monitoring the tobacco use epidemic IV. The vector: Tobacco industry data sources and recommendations for research and evaluation**; Institute for Prevention Research, Keck School of Medicine, University of Southern California; Prev Med. 2009 Jan;48(1 Suppl):S24-34. Epub 2008 Oct 11. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18976685>

B. Freeman, S. Chapman; **British American Tobacco on Facebook: undermining article 13 of the global World Health Organization Framework Convention on Tobacco Control**, 2009. Disponível em: <http://bmj-tobacco.highwire.org/content/19/3/e1.abstract>

Fact Sheet do CampaignTobacco Free Kids International Resource Center: <http://global.tobaccofreekids.org/en/>

Informações da Euromonitor International: <http://www.euromonitor.com/>

Ceballos, M. M.; **Manual para el desarrollo del mapeo de actores claves - MAC**; escrito no marco da consultoria técnica GITEC-SERCITEC; 2004.

Pozo Solís, A.; **Mapeo de Actores Sociales**; Lima; Fevereiro de 2007.



Apoiado por:

